

MINISTROS DE **LOUVOR**

EM GRUPO DE ORAÇÃO



**Centro Carismático Diocesano
de Formação e Espiritualidade**

Calçada das Orquídeas, 209 - Centro Comercial de Alphaville - Barueri - SP

Dentre os vários serviços que existem dentro do grupo de oração, queremos tratar especificamente deste serviço: MINISTRAR O LOUVOR em um grupo de oração.

Ministro/dirigente de louvor: Pessoa responsável de conduzir os momentos específicos de oração dentro do grupo, ou seja, oração de louvor, perdão, adoração, renúncia, etc.

Em muitos lugares, a condução do louvor fica sob a responsabilidade apenas do ministro de louvor e do ministério de música. Em outros lugares, este serviço é partilhado com um dirigente de oração que não pertence necessariamente ao ministério de música.

Em muitos lugares está sendo feito também a experiência de ter mais que um dirigente de oração durante o grupo de oração.

Carisma e Ministério

Na base de cada ministério (serviço) está necessariamente um carisma.

✍ “Ministério é, antes de tudo, um carisma, ou seja, um dom do Alto, do Pai, pelo Filho, no Espírito, que torna seu portador apto a desempenhar determinadas atividades, serviços e ministérios em ordem à salvação” Doc.62,84

- “Ministério é, portanto, “o carisma que assume a forma de serviço à comunidade e à sua missão no mundo e na Igreja e que, por esta, é como tal acolhido e reconhecido.” Doc.62,83
- “Mas só pode ser considerado ministério o carisma que, na comunidade e em vista da missão da Igreja e no mundo, assume a forma de serviço bem determinado, envolvendo um conjunto mais ou menos amplo de funções, que responda a exigências permanentes da comunidade e da missão, seja assumido com estabilidade, comporte verdadeira responsabilidade e seja acolhido e reconhecido pela comunidade eclesial!” Doc 62,86

- É dado “em vista do bem comum” (1 Cor 12,7), ou seja, não se destina principal e ordinariamente à santificação da pessoa.

✍ É dado “a um” ou a “alguns” em particular, não a todos do mesmo modo.

Em seu livro “o Canto do Espírito Ed. Loyola- o Frei Raniero Cantalamessa também explica sobre a diferença entre carisma e talento:

Carismas	Talentos
Concedido pela ação livre de Deus	Através do nascimento natural
Não são hereditários	Podem ser hereditários
Manifestação de poder sobrenatural	Capacidade humana que pode ser elevada e transformada

Vocação ministerial

Para o exercício do serviço de ministrar o louvor no grupo de oração é **fundamental** a abertura e recepção do carisma ministerial, que confirma a vocação específica. É preciso deixar que o carisma se manifeste.

- Todo vocacionado, pelo carisma recebido, já goza de unção natural, pela presença do carisma.
- A unção pode ser inflamada pela intensidade de abertura ao carisma
- O tipo de relacionamento com o Senhor e a conduta do vocacionado também interfere na prática unguida do ministro

Algumas funções gerais do ministro de louvor:

- ✍ Ser ponte entre Deus e a assembléia, isto é, facilitar o relacionamento do povo com Deus
- ✍ Ser canal da graça de Deus para aqueles que não conseguem se relacionar com Deus
- ✍ Acolher com alegria e otimismo as pessoas que chegam ao grupo de oração
- ✍ Ser dócil à moção do Espírito, percebendo qual é a direção que Deus quer dar para cada momento.

Iremos aprofundar estes pontos nas próximas formações.

Dinâmica

Efusão do Espírito Santo, abrindo-se ao carisma ministerial.

Vinde, Espírito Santo!

Sugestões de leituras

- ✍ Catecismo da Igreja Católica Parte IV
- ✍ Saiba participar de grupos carismáticos, Pe. Alírio Pedrini Ed. Loyola
- ✍ Formação espiritual de evangelizadores na música, RCC vol 06 Ed Santuário

”Replicou, porém o Senhor: Não digas: Sou apenas uma criança: porquanto irás procurar todos aqueles aos quais te enviar e dirás o que Eu te ordenar. Não os deverá temer porque estarei contigo para livrar-te oráculo do Senhor” Jr. 1,7-8

A timidez é um grande obstáculo na hora de iniciar um relacionamento com as pessoas. É preciso ir vencendo a timidez e “soltando-se” diante do povo.

Existe uma “barreira natural” entre aquele que dirige o louvor e a assembléia. Isto é natural porque todos ali são “estranhos uns aos outros”. A perseverança semanal ajudará a quebrar esta “barreira” e distância e, certamente o tempo, colaborará conosco.

Mas é preciso também que, da parte de quem ministra o louvor, acontece um “esforço” neste processo.

Alguns pontos:

- Tomar a iniciativa, indo ao encontro da assembléia
- Apresentar-se, falando o nome, para que as pessoas, especialmente as novas conheçam quem está ministrando aquela noite. (Se não há pessoas novas, não existe esta necessidade).
- Acolher a assembléia com um sorriso no rosto, palavras e gestos cativantes

Dinâmica 1

- 3 pessoas irão apresentar-se e quebrar as “barreiras naturais” que existe entre nós, aqui presentes nesta formação.
- Apresentação pessoal e acolhida aos participantes
- Avaliação da assembléia

Dinâmica 2

- Interpretar a letra de um cântico já previamente escolhido
- Interpretar diante do grupo, tentando colocar o valor real de cada palavra e fazendo uma dinâmica na leitura. Lembre-se que não se trata somente em ler, mas por meio da entonação, da face e dos gestos, convencer-se ou convencer as demais pessoas presentes daquilo que o texto apresenta.

Avaliação geral

(Baseado no livro “Ministrando a música” de Luiz Carvalho)

COMPORTAMENTO E POSTURA DO MINISTRO DE LOUVOR

“...Torna-te modelo para os fiéis, no modo de falar e de viver, na caridade, na fé, na castidade” (1 Tm 4, 12b)

Reflexão

Todas as pessoas que exercem algum serviço no grupo de oração são alvo de atenção, por parte da assembléia. Talvez não prestemos atenção nisso, mas o comportamento do ministro de louvor, músicos e cantores, pregadores, da pessoa que dá os comunicados finais, etc, são minuciosamente observados por quem está na assembléia. Qualquer movimento, olhar, gesto, “cochicho”, brincadeira, etc, servirá de “atrativo” para a assembléia.

As pessoas buscam referências, modelos de comportamento. O mundo secular tornou-se uma fábrica de “modelos de comportamento” e através dos meios de comunicação em geral, transmitem com facilidade seus “novos lançamentos” o que chamamos de modismo. O que comemos, vestimos, falamos e pensamos, sofre a influência desta verdade.

Deus criou-nos à sua imagem e semelhança, isto é, Ele olhou pra si mesmo ao nos criar. Todos deveríamos continuar olhando para Ele, sem desviar nossos olhos Dele. Mas o homem olhou para si mesmo, e desviando os olhos do Criador, perdeu sua referência.

O resultado de tudo isto está em que, o homem anseia por referência e, sem saber em quem olhar, busca na criatura o modelo para a sua vida. O homem não é mal por natureza, pois é nascido de Deus. No entanto, o homem está corrompido por seu orgulho e vaidade, pecados que desfiguram a criação.

O encontro com o Cristo ressuscitado, através de sua morte e do nosso batismo, tornou-nos aptos a testemunharmos a verdadeira imagem original e, embora em processo de purificação, poderemos ser “modelos para os fiéis, no modo de falar e de viver, na caridade, na fé e na castidade”. Servimos de modelo para os fiéis do grupo de oração. Esta verdade vai bem mais além do que imaginamos...

Roupas

- Roupas e acessórios, freqüentemente são criadas para tornar as pessoas sensuais.
 - Roupas coladas, transparentes, decotadas ou curtas demais não devem ser usadas por quem está verdadeiramente comprometido com o Evangelho.
- “Cumpre, somente, que vos mostreis em vosso proceder dignos do Evangelho de Cristo” Fl 1, 27
- Blusas e causas curtas que mostram “o umbigo” ou peças íntimas.

Aparência e estética

“Quando estamos diante do povo, precisamos fazê-lo acreditar na ressurreição e no poder de Jesus Cristo a partir de nosso rosto e de nossa apresentação” Luiz Carvalho

Homens

- Cabelo bem cortado, com aspecto bem cuidado
- A barba por fazer dá uma aparência de desleixo
- Usar roupas que não marquem o corpo, evitar, por exemplo, calça de moletom ou lycra
- Sempre que possível, passe por um espelho antes de apresentar-se publicamente
- Estar diante das pessoas com ar de “acabado” não é um bom testemunho.
- “Você é tão importante para Deus que me preparei cuidadosamente para este momento”
- “O coração é meu, pode sofrer. O rosto é do meu irmão, deve sorrir” (Sta. Teresinha do Menino Jesus)

Mulheres

- Usar roupa discreta, que revele sua feminilidade e não a sua sensualidade.
- Tenha o cabelo bem tratado e bem arrumado
- Ter no rosto a simplicidade e a beleza natural de Deus, sem desleixo e sem exageros
- Ter cuidado com roupas brancas ou claras
- Roupas decotadas, curtas, transparentes ou justas não devem ser usadas
- “Ou não sabeis que o vosso corpo é templo do Espírito Santo, que habita em vós, o qual recebestes de Deus, e que por isto mesmo, já não vos pertenceis? Porque fostes comprados por um grande preço. Glorificai, pois, a Deus no vosso corpo” 1 Cor 6, 19-20

Muitos participantes de grupo de oração chegam à igreja após uma grande briga em casa, ou um problema no serviço, ou podem estar enfermos, doentes, angustiados, enfrentando crises familiares ou até problemas financeiros. Tudo isto irá dificultar a sua entrega nos momentos de oração e louvor, mas eles estão ali, os mais

necessitados do encontro com Deus.

“Os mais dispersos, os mais difíceis, os mais frios, devem ser prediletos, aqueles com quem o ministro deve usar toda a sua capacidade de ministro e animador para levá-los ao encontro com Deus” Luiz Carvalho

É preciso então cooperar com a graça de Deus, movimentando-se, envolvendo-os com olhares, gestos, brincadeiras e tudo o que o Espírito suscitar no coração.

Olhares

- Olhar toda a assembléia e não se deter em nenhuma pessoa em particular, para evitar constrangimentos.
- Para manter as pessoas atentas a você e ao direcionamento, é necessário ter uma visão de todo o povo.
- Manter os olhos abertos para perceber a atenção ou a dispersão da assembléia, o cansaço ou até mesmo outro tipo de manifestação que requeira um cuidado maior para com o povo.
- Não “viaje” na intimidade com Deus, esquecendo-se do povo.
- Não se detenha apenas nas primeiras fileiras, mas olhe para *toda a assembléia*.

“O brilho dos olhos alegra o coração” (Pr. 15,30)

Gestos

- Sempre dê passos na direção do povo. Evite dar passos para trás, com se estivesse inseguro ou tímido.
- É preciso que o ministro use todo o corpo e não somente a voz, na arte de ministrar.
- Nunca permaneça com o mesmo semblante.
- É extremamente cansativo e monótono estar diante de um animador que não sai do lugar e permanece com a mesma expressão facial e o mesmo tom de voz por muito tempo.

Entonação

- Evitar falar o tempo todo em uma única nota (ler um texto em uma única nota ou com intervalo de “segunda” sol/fá)
- Nos momentos mais fortes, aumente o tom de sua voz ou fale mais alto, realçando louvor e a alegria.
- Cuidado para não cansar as pessoas com muitos gritos seguidos, especialmente se você tiver a voz aguda.
- As vezes fale palavras se-pa-ra-da-men-te.
- Evite repetição de palavras como: “né”, “ai”, “hãhã” etc.
- Linguagem adequada a seu tipo de público. Não se fala da mesma forma com um grupo de crianças, de jovens e de adultos.

Todo este estudo pode ser aprofundado adquirindo o livro Ministrando a Música, de Luiz Carvalho - Editora Canção Nova

O USO DO EQUIPAMENTO DE SOM NO GRUPO DE ORAÇÃO

Reflexão

A maioria das igrejas hoje dispõe de equipamentos de áudio interno, para permitir que os fiéis participem melhor das celebrações. Nem sempre esses equipamentos são de boa qualidade ou adequados ao ambiente acústico. Além dessas dificuldades físicas, há ainda o agravante de quase sempre, não termos pessoas “capacitadas” para equalizar estes equipamentos. Como se não bastasse, há ainda o mal uso de microfones, exageros de volumes em instrumentos, caixas de som mal posicionadas, etc.

O resultado de tudo isso nós já sabemos: prejuízo na evangelização!

Se o som estiver ruim / sintomas

- Assembléia inquieta, dispersa e apática, pois não entendem aos direcionamentos

Soluções

- Se possível, ter uma pessoa no ministério que tenha conhecimento de regulagem de som. (A diocese está oferecendo um curso de Técnico de áudio, em parceria com a PROMAID)
- Se não tiver chance de melhorar o som por deficiência de equipamento ou acústica, fale pausadamente, dê preferência ao médio e um pouco de agudo na equalização, pois dessa maneira o som pode ser ouvido com mais clareza.
- Se houver muito eco ou reverberação do som ambiente, peça aos músicos instrumentistas que abaiquem ao máximo seus retornos, e ao baterista, que toque com mais suavidade.
- Caso não resolva o problema, diminua o número de instrumentos ou substitua-os. Por exemplo, peça ao guitarrista que toque violão em vez de guitarra; ao baterista que diminua o número de viradas ou a utilização dos pratos, toque uma pandeirola para marcar o ritmo, etc.

O mais importante no grupo de oração é que a mensagem chegue aos corações dos que estão presente, ou a evangelização sofrerá prejuízo.

Utilização de microfones

O microfone é um grande parceiro na evangelização. É verdade que no início todos morrem de medo dele, chegando à “tremar” ao pegá-lo pela primeira vez. Depois de um tempo de “relacionamento com ele”, pregadores e cantores não querem mais deixá-lo. Muitos chegam à disputar lugar no ministério para ficar com o melhor microfone...

Problemas ministeriais à parte, a verdade é que nem todos utilizam o microfone de maneira correta e o resultado disso é a perda da qualidade final de som. Usam o microfone a uma grande distância da boca ou mal posicionados e querem que o povo os escute... Isto é excesso de fé ou falta de informação?

- Normalmente, os microfones são **unidirecionais**, ou seja, sua captação de som está restrita a uma pequena área, e por esta razão, precisam estar mais próximos à boca e na direção dela.
- Se estiver muito longe da boca, vai ser necessário aumentar o ganho do microfone, e provavelmente haverá microfonia.
- É errado utilizar o microfone virado para o alto (tipo Sílvio Santos), porque ele não vai conseguir captar todas as frequências que estamos emitindo.

Dicas

- Mantenha o microfone sempre em frente à boca, numa distância de aproximadamente quatro dedos e em posição perpendicular a ela.
- Se ocorrer um efeito indesejável conhecido como “puff”, utilize esponjas no microfone ou abaixe-o, e tenha cuidado ao emitir as consoantes P e B.
- Nas notas agudas, afaste o microfone e nas notas graves, aproxime-o.
- Não “bata” no microfone para testá-lo; ele é um instrumento sensível. Teste-os com

palavras (não use o nome de Jesus para isso!) ou cantando. Pense no microfone como sendo a orelha da platéia.

Volumes

É importante ter discernimento no controle de volumes de som no Grupo de Oração. As pessoas não vão ouvir melhor se “aumentarmos o volume”. O volume do som deve ser adequado ao ambiente e às pessoas.

- É preciso que haja um equilíbrio de som entre as vozes e os instrumentos. Por melhor que seja o músico, o seu instrumento “nunca” pode estar com o volume acima das vozes, especialmente daquele que ministra o louvor.
- As vezes, por mal posicionamento das caixas de som, aumenta-se o volume para “se ouvir” e o resultado é que o som fica muito alto para a assembléia. Resolve-se isto adquirindo um monitor (caixa de retorno), o que diminui em muito ainda, a possibilidade de microfônias.

“Vivei em boa harmonia uns com os outros. Não vos deixeis levar pelo gosto das grandezas; afeiçoai-vos com as coisas modestas. Não sejais sábios aos vossos próprios olhos”. Rm 12,16

ENSINANDO E MINISTRANDO NOVOS CÂNTICOS

Reflexão

A Renovação Carismática Católica ajudou a renovar nos fiéis da Igreja, o desejo de participar cantando e louvando nas celebrações. O canto como uma autêntica expressão de louvor, agradável à Deus, ganhou grande espaço nos momentos de oração da Igreja. Nos grupos de oração carismáticos a música possui um espaço expressivo e talvez seja na Igreja, o lugar onde mais se canta.

Por outro lado, sabemos que muitos ministros de louvor enfrentam grandes dificuldades de ensinar novas canções para a assembleia e se apegam somente aos “primeiros cantos da RCC”. Não estamos dizendo que cantar os cantos antigos é coisa ruim. Ao contrário, não podemos esquecer daqueles cantos que nestes 40 anos nos ajudaram a rezar e experimentar a presença de Jesus. Mas, é preciso também, abrir-se ao novo e acolher com alegria as novas inspirações que o Espírito tem dado aos novos compositores católicos.

Com o crescimento da RCC surgiram muitos novos ministérios de música que trouxeram uma grande riqueza para a qualidade da música católica, seja tecnicamente ou espiritualmente. Temos opções de cantos para as mais variadas situações e momentos do grupo de oração, cabendo aos ministros de louvor, discernir e ensiná-los ao povo.

Ensinar um novo canto não é tarefa tão difícil assim e queremos aqui, dar algumas orientações.

Com Livro de cânticos

Desde o início da RCC no Brasil, por iniciativa do Pe. Eduardo Doughert, ASJ - foi organizado o livro de “Cânticos Louvemos o Senhor”, que serve de ferramenta de louvor para os grupos de oração da RCC.

O livro de cânticos é ao mesmo tempo um recurso e um obstáculo. As pessoas estão tão habituadas a ler as canções do livrinho que nem se apercebem do vício e passam a ler e a cantar sem preocuparem-se em colocar naquelas palavras verdade ou entrega. Neste caso, o livrinho serve de distração e torna-se um obstáculo, e não um auxílio.

Dicas

1. Fale o número do cântico à ser ensinado e peça para a assembleia cantar junto algumas vezes, motivando-os a soltar a voz.
2. Pode-se também pedir para as pessoas abrir o livro e ler em silêncio a letra da música. Depois ler em voz alta.
3. Cante um mesmo trecho algumas vezes, até que todos estejam cantando com segurança e somente depois passe para o próximo.
4. Se o canto tiver algum gesto a ser ensinado, peça que, após aprenderem a cantar, fechem o livro e enquanto ensina os gestos, auxilie-os falando antes a letra da canção.
5. O livro de cânticos auxilia na hora de escolher os cânticos para o louvor e também nas celebrações.

Importante: Cuidado com os gestos a serem ensinados para o povo. Lembre-se que grupo de oração não é academia de aeróbica e nem pista de dança. A influência de gestos ou danças profanas não colaboram com o louvor à Deus.

Sem Livro de cânticos

Se o grupo de oração não tem o costume de utilizar o livro de cânticos, isto não pode ser motivo para não se ensinar cânticos novos.

O ministro de louvor precisa “garimpar” nos cd's católicos as canções apropriadas para grupo de Oração (iremos falar sobre isto em outro momento) e aprender de forma correta para, com segurança, ensinar ao povo.

Se a assembleia não dispõe da letra da música, é preciso então que o ministro ensine:

1. Cante a música inteira uma primeira vez
2. Ensine agora a assembleia, falando um trecho da letra e ensinado a melodia daquele trecho. Faça isso até que eles consigam cantar sozinhos.
3. Use dinâmicas como “só as mulheres”, “só os homens”, “todos do lado direito”, “Agora o lado esquerdo”, etc.

Com retroprojektor

Outra ferramenta bastante utilizada nos grupos de oração é o retroprojektor. Esta ferramenta também pode ser vista como recurso ou obstáculo para a ministração do louvor.

O retroprojektor traz uma certa liberdade para a assembléia, deixando-os livres para os gestos, mas também pode distrair as pessoas da intimidade com Deus, no momento da oração.

Ao cantar um canto olhando para a letra projetada, a assembléia pode distrair-se e não mergulhar na profundidade da mensagem ou daquilo que o ministro de louvor está orientando. Sendo assim, é preciso observar os seguintes pontos ao utilizar o retroprojektor:

1. Posicione-o em local que todos, ou a maioria dos participantes consiga enxergar.
2. As transparências devem possuir letras grandes e definidas, se possível digitadas em computador, para facilitar a leitura.
3. Utilize este recurso para ensinar a música e desligue-o, após as pessoas aprenderem, para que possam agora rezar a canção.
4. Cantos que a assembléia já sabe, evite ligar o retroprojektor, para que possam participar com maior liberdade.
5. Evite ligar o retroprojektor em canções que exijam fechar os olhos, ou que favoreçam uma maior comunhão por parte da assembléia.

É preciso recordar-se sempre que todos os recursos devem favorecer o encontro da assembléia com Jesus e que toda ferramenta deve ser utilizada para este objetivo. E ainda, todas as ferramentas e técnicas que se adquire só possuem eficácia na evangelização se tiver ministro de louvor que as utilize para a glória de Deus.

MÚSICA, INSPIRAÇÃO PARA A ORAÇÃO

“Bendize o Senhor todos os seus exércitos, ministros que executam a sua vontade”. Salmo 102,21

O responsável de conduzir os momentos de louvor, seja por cantos ou orações é a pessoa do ministro. O ministro de louvor não é chamado somente para tocar, cantar ou ficar rezando na frente das pessoas. É muito mais que isso. Logo no início do grupo de oração o ministro deve levar as pessoas a terem um encontro pessoal com Deus.

Existem muitos caminhos pelos quais o ministro pode estar levando essas pessoas a este encontro pessoal. Estaremos abordando aqui, alguns momentos específicos que acontecem durante o grupo de oração, para que se possa ter ao menos, uma compreensão básica e se possa assim, aproveitar melhor cada um desses momentos.

LOUVOR

Louvar é elogiar, aplaudir, parabenizar, falar bem de alguém. Bendizer, enaltecer, exaltar, glorificar.

O louvor é uma oração dominante em nossos grupos de oração. Não tanto como um esforço humano, e sim como uma manifestação espontânea do Espírito, que jorra e vai brotando do coração, como uma fonte.

Onde o Espírito Santo se manifesta, o louvor é desencadeado de tal forma que as pessoas sentem o mover e o desejo de encontrar-se com Deus, e são levadas a uma verdadeira mudança de vida.

Maria mãe de Jesus, cheia do Espírito Santo cantou o incomparável louvor: “Minha alma glorifica o Senhor” no Magnificat e ainda hoje éorado e cantado em diversas ocasiões.

O louvor é um momento especial em nossos grupos de oração. Deve-se aproveitar ao máximo esse momento, levando a assembléia a sentir uma profunda alegria na alma. Quando ministramos o louvor, as pessoas devem ser levadas a aplaudir a Deus pelas suas obras, pelo seu amor, Misericórdia e por toda a sua criação.

Existem vários tipos e formas de louvor. Aqui queremos abordar alguns modelos, baseado no livro Formação Espiritual de Evangelizadores na música.

MOTIVOS PARA LOUVARA DEUS

Temos diversos motivos para louvar a Deus. Podemos louvar a Deus pelo o que Ele é, louva-Lo pelo que Fez e Faz e podemos louvar a Deus pelo que Ele nos Faz.

(Aplicar com dinâmicas)

1. LOUVAR A DEUS PELO QUE ELE É.

Contemplando a pessoa de Deus, suas qualidades e atributos, ficamos admirados e fazemos elogios a Deus. Ao pensar em Deus, ao contempla-lo, percebe-se que Ele é Pai, salvador, santificador, único, poderoso, bom, porque podemos presenciar sua bondade e misericórdia.

2. LOUVARA DEUS PELO QUE ELE FEZ E FAZ

Examinamos todas as obras de Deus podendo ver suas maravilhas. Louvamos a Deus pela sua criação, pelo Sol, pela Lua, o mar, os ventos, as árvores, os alimentos etc.. Tudo o que vemos veio das mãos de Deus, e é bem fácil levar o povo a louvar a Deus pela sua Criação.

3. LOUVARA DEUS PELO QUE ELE NOS FAZ

Olhe para si e veja que maravilha você é, e quantas maravilhas Deus lhe fez! Podemos louvar a Deus pelo Dom da vida, pelo corpo, pela saúde, pelo olhos, pelos ouvidos, pela nossa voz, pelo seu coração, etc. Este louvor devemos praticar continuamente em nossos grupos, pois somos criaturas de Deus e em todos os dias temos infinitos motivos para louvar a Deus.

4. LOUVOR NA PALAVRA

É o louvor que ministramos após a leitura de uma palavra, onde tomamos a referencia em um versículo e levamos a assembléia a meditar a palavra em sua vida.

Neste momento é preciso que o ministros de música fiquem atentos para ministrar um canto na ora certa para “selar” o momento dentro do que a leitura propôs.

5. LOUVOR NA MÚSICA

Quando sentimos que a música levou a assembléia a uma profunda contemplação podemos promover um

momento de louvor logo após o canto, com louvores que ressaltam os versos da música. Após a oração canta-se novamente o refrão utilizado no louvor.

 **“Quem canta reza duas vezes”. Sto. Agostinho**

6. LOUVOR DESENCADEADO

É o louvor inspirado pelo Espírito Santo que leva a assembléia a dar graças num mesmo sentido. Neste caso, o ministro coordena o louvor, como um maestro.

Durante o Grupo de Oração, acontecem outras formas de oração, como por exemplo:

7. ORAÇÃO DE PERDÃO

É o momento que levamos a assembléia a refletir em seus atos, com a condição que Deus é misericordioso e está disposto a nos perdoar de todas as nossas faltas.

Nessa oração é preciso conduzir o povo a um perfeito arrependimento, a ponto de reconhecerem seus erros de forma tão transparente para não mais cometê-los. É sempre oportuno uma rápida explicação para a assembléia sobre a importância da oração de perdão. Muitas curas e libertações acontecem durante este momento de oração.

Temos também que incentivar o povo a refletir a importância do perdão em nossas vidas de um modo geral.

 **“Perdoai as nossas ofensas, assim como nós perdoamos a quem nos tem ofendido”.**

Com essa condição que Deus impõe, vemos que seremos perdoados da mesma forma e qualidade que também perdoarmos.

É preciso discernimento na forma de cantar o cântico de perdão. Lembre-se que estamos “contritos”, com grande introspecção, e a música precisa colaborar com isso, e não atrapalhar.

8. ORAÇÃO DE CURA

Esta é a oração em que exercemos o carisma de cura e é aconselhável a participação de alguém do ministério de oração por cura e libertação.

Recebemos pessoas em nossos grupos com vários tipos de problemas, bloqueios e sofrimentos. Este momento do grupo de oração deve ser bem preparado e conduzido, com suavidade na voz e cantos apropriados. A assembléia deve estar confortável, sentados de preferência, e é importante que se evite de pessoas ficarem andando dentro da Igreja, para que ninguém se disperse.

9. ADORAÇÃO

A Adoração é o primeiro ato da virtude da religião. Adorar a Deus é reconhecê-lo como Deus, como Criador e o Salvador, o Senhor e o dono de tudo que existe, o Amor infinito e misericordioso *“Adorarás o Senhor teu Deus, e só a Ele prestarás culto”* (Lc 4.8). CIC 2096.

Adorar a Deus no respeito e na submissão absoluta, reconhecer o nada da criatura, que não existe a não ser por Deus. Adorar a Deus é, como Maria no Magnificat, louvá-lo, exaltá-lo e humilhar-se a si próprio, confessando com gratidão que Ele fez grandes coisas e que seu nome é Santo. A adoração ao Deus único liberta o homem, que está fechado em si mesmo, da escravidão do pecado e da idolatria do mundo. (cf. CIC 2097)

O ministro tem a função de conduzir a assembléia à adoração através de cantos próprios e de dinâmicas que facilitem o recolhimento e a contemplação do Senhor.

É preciso que a escolha dos cânticos seja cuidadosa, levando em consideração a letra, a melodia e o ritmo.

10. BATISMO NO ESPÍRITO SANTO

Todo grupo de oração deve favorecer o Batismo no Espírito Santo. Ele é elemento constitutivo de nossa identidade. Não podemos perder tempo, aguardando uma 1ª Experiência de Oração, Querigma, etc. O G. Oração é o momento privilegiado para isto e sempre que oportuno, o ministro de louvor deve conduzir o povo a esta experiência.

Dar exemplos de ministração de efusão do Espírito

RESUMO

Outras formas de oração ainda podem ser ministradas durante um grupo de oração, como oração de renúncia, de libertação, etc. que pode ser feita com o auxílio do ministério de oração por cura e libertação, ou ainda seguindo os roteiros de livros de orações.

O que importa é que o ministro parta sempre da realidade de qual é a vontade de Deus e do que o povo está precisando naquele momento.

MATURIDADE ESPIRITUAL E MINISTERIAL

“Quando eu era criança, falava como criança, pensava como criança, raciocinava como criança. Desde que me tornei homem, eliminei as coisas de crianças”. I Cor 13,11

Maturidade Espiritual quer aqui significar a capacidade que cada pessoa tem de conhecer e realizar a vontade de Deus.

A imaturidade foi responsável por muitos “prejuízos” à evangelização. Embora havendo boa intenção, faltou maturidade à muitos ministros de louvor e o desempenho na missão não teve todo o sucesso esperado.


Muitos dirigentes e animadores de grupos de oração se esforçam para levar as pessoas a abrirem seus corações à Deus. Porém, este esforço muitas vezes, não passa de um “imitar” a forma de oração, o jeito de cantar e falar de outros ministros, o que não é suficiente na arte de ministrar, além de ser um grande sinal de imaturidade por parte de quem está à frente.

É necessário crescer. Ir ao encontro de Deus e a partir da intimidade com Ele, levar outros também a relacionarem-se de forma segura com o Deus de Amor.

Só pode-se conhecer a vontade de Deus através do seu Espírito:

 I Cor 2, 10-11

 Ef 3, 16

 Não há maturidade espiritual sem empenho e abandono na Graça. Deixemo-nos, pois, se conduzidos por Ele.

Conduzidos pelo Espírito

“Não pelo poder, nem pela violência, mas sim pelo meu Espírito (é que ele cumprirá sua missão) oráculo do Senhor.” Zc 4,6b

 Ex 40,36-37

Os israelitas, povo de Deus, só se colocavam a caminho dirigidos pela nuvem que estava sobre eles. Eles não partiam sem que isso acontecesse. Também nós, hoje, não podemos tomar nenhuma iniciativa, sem que o Espírito Santo, cujo a figura era a nuvem, nos motive e sem consultá-lo antes de cada ação.

O ministro pode até fazer um grande esforço para evangelizar seus irmãos, mas precisa entender que “...o Espírito é o agente principal da evangelização” (E N 75) A evangelização só se efetivará pela ação do Espírito Santo. “Realmente, não foi senão depois da vinda do Espírito Santo, no dia de Pentecostes, que os apóstolos partiram para todas as partes do mundo a fim de começarem a grande obra da evangelização da Igreja...Ele é aquele que, hoje ainda, como nos inícios da Igreja, age em cada um dos evangelizadores que se deixa possuir e conduzir por ele, e põe na sua boca as palavras que ele sozinho não poderia encontrar...As técnicas são boas, obviamente; mas, ainda as mais aperfeiçoadas não poderiam substituir a ação discreta do Espírito Santo...exortamos os evangelizadores, sejam eles quem forem, a pedir sem cessar ao Espírito Santo fé e fervor, bem como a se deixarem prudentemente guiar por ele, qual inspirador decisivo dos seus planos, das suas iniciativas e da sua atividade evangelizadora.”

- “Sede fervorosos no Espírito”. Rm 12, 11

Fogo do Espírito


Todos se recordam de sua primeira experiência de oração. O dia em que foi “batizado no Espírito Santo”. O dia em que Deus o convenceu, pela experiência de seu amor, que Ele está vivo e nos ama. O coração parecia querer sair pra fora do peito, visto o poder de Sua presença. Queríamos falar pra todos sobre aquela experiência. Morria então o “homem velho” para dar lugar à “vida nova”.

Com o passar do tempo, devido a uma série de fatores, muitos acabam perdendo esse contato com o “fogo do Espírito” e passam a agir confiados em “seu tempo de caminhada”...

 Mt 3, 11

Se quando criança fomos batizados na água, e “o simbolismo da água é significativo da ação do Espírito Santo no Batismo, pois após a invocação do Espírito Santo ela se torna o sinal sacramental eficaz do novo nascimento...” CIC 694 “...e a fecundidade da Vida dada no Espírito Santo...” (§ 696), agora o fogo do Espírito que aparece em Pentecostes (At 2, 3), “simboliza a energia transformadora dos atos do Espírito Santo...É sob a forma de línguas 'que se diriam de fogo' que o Espírito Santo pousa sobre os discípulos na manhã de Pentecostes e os enche de Si.” (§696)

Na missa de Pentecostes, toda a Igreja celebra junta rezando: “Vinde, Espírito Santo, enchei os corações dos vossos fiéis e acendei neles o fogo do vosso amor”.

 Hoje, muitos ministros vão à frente de um povo, completamente “frios”, pois deixaram esfriar esse fogo do Espírito. A evangelização perde o significado para o evangelizador que não é impulsionado por esse fogo do

Espírito, tornando o ato evangelizador um mero formalismo.

Através da Exortação Apostólica Evangelii Nuntiandi, o papa João Paulo II fala sobre “...o fervor que se pode observar sempre na vida dos grandes pregadores e evangelizadores..., eles souberam superar muitos obstáculos que se opunham à evangelização” O Papa segue dizendo: “Essa falta de fervor manifesta-se no cansaço e na desilusão, na acomodação e no desinteresse e, sobretudo, na falta de alegria e de esperança em numerosos evangelizadores. E assim, nós exortamos todos aqueles que, por qualquer título e em alguma escala, têm a tarefa de evangelizar, a alimentarem sempre o fervor espiritual.” E.N.80

✍️ “Se descobrimos que estamos apagados, frios, apáticos, insatisfeitos com Deus e com nós mesmos, existe remédio, e é infalível: precisamos de um belo e santo Pentecostes!”

Os carismas na vida do ministro

A capacidade humana é insuficiente para a evangelização. “As técnicas de evangelização são boas, obviamente; mas, ainda as mais aperfeiçoadas não poderiam substituir a ação discreta do Espírito Santo”

É o Espírito Santo quem vai tornar cada cristão um evangelizador.

✍️ CIC 798 “...pelos múltiplas graças especiais (chamadas de carismas), por meio dos quais torna os fiéis aptos a tomarem sobre si os vários trabalhos e ofícios que contribuem para a renovação e maior incremento da Igreja”

Quando um ministro exerce seu ministério a partir do uso dos carismas, é certo que os resultados serão muito mais satisfatórios do que confiar apenas em suas próprias habilidades e experiências. Por isso, queremos tratar no momento sobre três carismas de fundamental importância nesse ministério.

Todos os carismas são graças necessárias para a vida de um ministro, e este deve estar aberto a ação do Espírito, dando liberdade a Ele de agir “como lhe apraz” (1 Cor 12, 11). Porém, neste ministério, alguns carismas devem ser vistos como “mais necessários”, para colaborar na tarefa de animar ou dirigir a um grupo de oração.

Discernimento

Discernimento (*diacrisis*) = distinguir entre coisas diversas e contrárias, separar, diferenciar.

O dom do discernimento se faz absolutamente necessário para todos os ministros, pois é através dele que se vai discernir o plano de Deus. Podemos até dizer que ter todos os demais dons, sem o discernimento, estariam correndo perigo.

É preciso conhecer a real vontade de Deus para cada situação. Quando não se conhece o plano de Deus, “tenta-se criar um”, para suprir os vazios que ficam durante a ministração do louvor, e isto constituísse em um grande erro. Sem discernimento não existe convicção.

Falaremos de 3 tipos de discernimento 1) Reflexivo; 2) Doutrinal; 3) Carismático.

✍️ Baseado no Cap.07 Apostila 02 Sobre carismas pg.47 Secretaria Paulo Apóstolo

1) Reflexivo (bom senso)

“É o discernimento conseguido pela inteligência, pelo raciocínio lógico, pela experiência de vida, pela experiência que se tem sobre alguma coisa, pelo estudo, pela formação, pela observação.”

Se a oração está sendo conduzida para o perdão, é evidente que o canto deverá ser um canto de perdão, e não um de confraternização... Não se precisa de uma “revelação” para se saber disso: usa-se o bom senso.

2) Doutrinal

“É o discernimento adquirido pelo conhecimento da Sagrada Escritura, da sagrada tradição e da doutrina da Igreja; algo que se aprende, se desenvolve”.

✍️ Mt 7, 16-20

3) Carismático (cf. 1 Cor 12, 10)

“É a capacidade que o Espírito Santo dá para distinguir, interiormente, por um movimento do Espírito no íntimo, que espécie de espírito está movendo uma pessoa ou uma comunidade.”

É importante para o ministro possuir o discernimento nesses três aspectos, pois “eles completam-se um ao outro”.







Podemos dizer que o dom do discernimento é o dom que vai proteger os demais carismas: “De fato, ele está aí, pronto para proteger a autenticidade dos dons do Espírito, das possíveis adulterações, inventadas pelo demônio”

Caridade

“E agora, ainda vou indicar-vos o caminho mais excelente de todos.” 1 Cor 12, 3 1s

✍️ “A caridade é a virtude teologal pela qual amamos a Deus sobre todas as coisas, por si mesmo, e a nosso

próximo como a nós mesmos, por amor de Deus” CIC 1822

-  Das virtudes teologais, a caridade é a superior. (1 Cor 13, 13)
-  A caridade “é o vínculo da perfeição” (Cl 3, 14), ou seja, é ela que articula, ordena e dá sentido aos outros dons.
-  É por falta de caridade que alguns ministros deixam seus irmãos ajoelhados no chão rústico por longo período de orações...
-  É por falta de caridade que se pede para levantar os braços para louvar o Senhor, e se fica falando até as pessoas se cansarem...
-  Muitas exortações necessárias podem perder a razão se forem feitas na caridade.
-  A caridade abre o coração e o espaço para que outra pessoa possa vir a ser também futuramente, um dirigente ou animador.

“A finalidade de todas as nossas obras é o amor. Este é o fim; é para alcançá-lo que corremos, é para ele que corremos; uma vez chegados, é nele que repousaremos” Sto. Agostinho

